

## **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**N. C. Araujo<sup>1</sup>; E. D. Souza<sup>2</sup>; F. R. L. Mota<sup>3</sup>; L. A. Ferreira<sup>4</sup> & M. A. Gomes.<sup>5</sup>**

Relato submetido em nov/2019. Aceito em nov/2019. Revisado em dez/2019. Publicado em dez/2019.

**RESUMO:** O ensino, a extensão e a pesquisa compõem os pilares da formação superior. A curricularização vem sendo condição para a efetividade e a qualidade das atividades de extensão nas universidades públicas brasileiras. Nesse contexto, este ensaio relata a experiência de implantação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), compondo o novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), 2019.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Atividade curricular de extensão. Extensão universitária. Curso de Biblioteconomia.

## **INCEPTION OF EXTENSION PROGRAMS IN AN UNDERGRADUATE COURSE CURRICULUM AT ALAGOAS FEDERAL UNIVERISTY: AN EXPERIENCE REPORT ON LIBRARY SCIENCE.**

Report submitted on Nov / 2019. Accepted on Nov / 2019. Revised on Dec / 2019. Posted on Dec / 2019.

**ABSTRACT:** Teaching, extension and research are the pillars of higher education in Brazil. Inserting Extension Programs in undergraduate courses has been a condition for effectiveness and quality of Extension activities in Brazilian public universities. In this context, this essay reports the experience in incepting Extension Programs in the Library Science curriculum at Alagoas Federal University, making the new political-pedagogical guidelines of the course (PPC), 2019.

**KEYWORDS:** Extension curricular activity. University Extension. Library Science.

### **INTRODUÇÃO.**

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas E-mail: @gmail nelmacamelo.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas. Email: edivanio.duarte@ichca.ufal.br

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas. Email: francisca.mota@ichca.ufal.br

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas. Email: livia.ferreira@ichca.ufal.br

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal de Alagoas. Email: gomesbib@cci.ufal.br

A partir da década de 80, por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (UPB), com a ocorrência do I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em Brasília, no período de 4 a 5 de novembro de 1987, contando com a participação de 33 dessas instituições, começaram a ser delineadas as políticas de extensão para as UPB.

A partir daquele momento, a extensão vem sendo firmada como a atividade que, juntamente com o ensino e a pesquisa, integra a formação educacional nas instituições de ensino superior. O Encontro sinalizou as medidas a serem implementadas para institucionalização da extensão: estrutura universitária, metodologias, e valorização da extensão em nível regional e nacional. Nessa perspectiva, ao final do Encontro foram dadas cinco recomendações:

1. Proceder o cadastramento de todas as agências financiadoras de extensão, enviando-o a todas as universidades;
2. Discutir, no próximo encontro, o papel do Projeto Rondon, com base em discussões levadas a efeito no âmbito das IESR;
3. Enviar documento aos órgãos financiadores, ressaltando a importância de extensão enquanto atividade acadêmica e a necessidade de que programas/projetos de extensão sejam contemplados em igualdade de condições com projetos de pesquisa;
4. Agilizar, em conjunto com o CRUB, providências para que universidades públicas possam beneficiar-se do Fundo de Promoção Cultural do MinC;
5. Encaminhar ao MinC documento expressando o interesse dos participantes deste encontro na agilização dos procedimentos de regulamentação do Fundo de Cultura, criado a partir dos recursos oriundos da aplicação da Lei Sarney. (FORPROEX, 1987, p.15).

Nesse Encontro também foi deliberado sobre o Regimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), que vem atuando em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A partir dessa articulação, foi editada a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências” (BRASIL, 2018, p. 1).

Na perspectiva de curricularização da extensão, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) publica a Resolução CONSUNI nº4, de 19 de fevereiro de 2018, que visa regulamentar as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFAL.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Biblioteconomia da UFAL<sup>6</sup>, seguindo

---

<sup>6</sup> O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas foi implantado no ano de 1998, nos termos da Resolução nº 20/98 - CEPE/UFAL, de 11 de maio de 1998, e teve seu primeiro reconhecimento pela Portaria nº 828/2005 - INEP/MEC, de 11 de março de 2005.

as diretrizes nacionais de ensino e a orientação da instituição, começou a discutir o processo de curricularização da Extensão no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), primando por manter um currículo atual diante dos desafios da área. Além das discussões, para a implantação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), foram realizadas pesquisas junto aos egressos e feita apreciação do Colegiado do Curso. Após minucioso estudo, foi realizada uma nova proposta de PPC, sendo levada para apreciação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFAL. O PPC foi apreciado e aprovado pela Câmara Acadêmica e, posteriormente, pelo Conselho Universitário (CONSUNI).

Conforme relatado abaixo, a curricularização da extensão no Curso de Biblioteconomia faz parte de uma história de experiência e aprimoramento que considerou o conjunto de atividades de extensão que vinha sendo realizadas desde o ano de 2006, ano em que ocorreu a implantação do primeiro projeto de extensão no Curso de Biblioteconomia, *(Re)construindo ecologias cognitivas: ações de informação e inclusão social na comunidade Pontal da Barra, Maceió, Alagoas* (SOUZA, 2006), bem como a implantação do Programa de Extensão Universitária do Curso de Biblioteconomia intitulado *Processos, tecnologias, recursos e serviços de informação* (UFAL, 2019a), que, em última instância, tem como referência os princípios de interdisciplinaridade, intersetorialidade, interinstitucionalidade e interprofissionalidade, conforme estabelece a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

## **2 CONDIÇÕES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PRIMEIROS PROJETOS E AÇÕES**

Na construção do novo PPC para o Curso de Biblioteconomia objetivando a curricularização da extensão, foram levantados vários questionamentos pelo corpo docente do curso, dentre os quais como poderia ser atendida essa exigência sem desconsiderar o vínculo com o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). A primeira proposta foi pensar na implantação de um programa de extensão que atendesse à Política Nacional de Extensão Universitária, a Resolução CONSUNI/UFAL nº4/2018 – e a história de extensão que vem sendo construída no âmbito do curso, desde o ano de 2006, com a implantação do primeiro projeto de extensão (SOUZA, 2006; UFAL, 2018).

Ressalta-se que o Curso de Biblioteconomia implantou vários projetos de extensão, que, a um só tempo, contemplam as atividades de extensão e a abordagem de temáticas importantes para

a formação inclusiva. Nesse conjunto, como pode ser observado no projeto pedagógico (UFAL, 2019b), destacam-se os seguintes:

- *(Re)Construindo ecologias cognitivas: ações de informação e inclusão social na Comunidade Pontal da Barra, Maceió, Alagoas* (Educação Ambiental);
- *ÒdeAyé conectado: narrativas dos movimentos sociais afro-alagoanos na web* (Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena);
- *Do agogô ao beatbox: racismo e cultura hip-hop em Maceió* (Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena);
- *Memória e cultura popular em Alagoas: elaboração do guia de acervos do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore* (Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena);
- *A literatura de cordel incentivando a leitura; O incentivo à leitura por meio da hora do conto; Biblioencanta*; e
- *Organização, Tratamento, Disseminação e Acesso ao Acervo da Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Maceió/AL*. Trata-se de um dos projetos realizados na UFAL com recursos do edital PROEX MEC SISU/2015 e cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, de fluxo contínuo.

Além de atender ao processo de curricularização da extensão universitária, observa-se que esses projetos também buscam alcançar outras exigências normativas como *Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista* (2012c), *Educação Ambiental* (BRASIL, 2002), *Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana* (BRASIL, 2004), e *Educação em Direitos Humanos* (BRASIL, 2012a,b).

Atualmente, dois projetos de extensão são mantidos no Curso de Biblioteconomia:

- *Anjos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA): a arte de contar histórias e outras práticas biblioterapêuticas em hospital de ensino e assistência*;
- *Informação, memória e cultura popular: organização e disseminação do acervo documental do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, no Museu Théo Brandão*. (UFAL, 2019b).

O Projeto *Anjos do HUPAA*<sup>7</sup> visa, em seu segundo ano, à realização de ações efetivas em Biblioterapia e Cultura no âmbito do HUPAA/EBSERH/UFAL, por meio de ações de contar

<sup>7</sup> Projeto desenvolvido pelas Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Rosaline Leite Mota e Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Lívia Aparecida Ferreira

histórias e incentivo à leitura, como estratégias de estímulo à amenização do sofrimento vivenciado por muitos de seus usuários e de interagir entretendo os seus respectivos acompanhantes. O compromisso essencial com o desenvolvimento de suas atividades prevê a capacitação do pessoal envolvido na realização das ações estipuladas. Portanto, há uma explícita intenção de garantir um processo de formação permanente nas estratégias lúdicas, didáticas e pedagógicas visando integrar, fortalecer e motivar o grupo de contadores de história “Anjos do HUPAA” e, com isso, é mantido o interesse de alcançar resultados que beneficiem diretamente ao público atendido e de contemplar o aperfeiçoamento das habilidades profissionais. Ressalta-se que as inovações contínuas priorizam o aprimoramento das ações previstas e refletem o engajamento pela busca frequente da qualidade sobre as atividades que já são desenvolvidas no âmbito hospitalar. Além disso, ampliam meios e formas de integração e interações mais eficientes com outras práticas culturais (UFAL, 2019b).

O fortalecimento de ações biblioterapêuticas e culturais, nos ambulatórios e enfermarias, abre campo para o estudo, a prática, a pesquisa e a produção de trabalhos acadêmicos em Biblioterapia. Frente a essa perspectiva, as estratégias metodológicas adotam o emprego de atividades que são desenvolvidas diretamente nas instalações hospitalares da instituição HUPAA/EBSERH/UFAL. Nesse domínio, podem ser citadas como exemplo a contação de histórias na Pediatria, na Clínica Médica, no Centro Oncológico e na Nefrologia, os recitais e a distribuição de poesia nos ambulatórios e enfermarias, e os empréstimos de livros nas enfermarias. Os sujeitos beneficiados pelas ações literárias e musicais do projeto, além do ganho em favor de sua saúde, terão ainda a oportunidade de desencadear aptidões para interagir e evoluir socialmente, amenizando as circunstâncias que obrigam a permanência na instituição hospitalar. É oportuno enfatizar que este projeto de extensão tem caráter multidisciplinar compreendendo temáticas de áreas como Biblioteconomia, Enfermagem, Odontologia e Psicologia.

As ações desenvolvidas pelo projeto naqueles setores são planejadas previamente em reunião com as respectivas coordenações médicas, os servidores que atuam como orientadores de área e os integrantes da equipe extensionista. Destaca-se que todas as ações empreendidas são documentadas por fotografias e, excepcionalmente, em situações específicas, utilizam-se gravações em formato de vídeos. Tais procedimentos de registros visam preservar a realização de eventos e acontecimentos que colaboram com a memória institucional e garantem documentações efetivas da execução das atividades desenvolvidas pelo projeto.

Outra questão que merece o devido apontamento se refere à identificação das pessoas beneficiadas pelas ações do projeto em questão. Para tanto, são utilizadas as listas de frequências, contendo as informações de nome, idade e caracterização de vínculo institucional do sujeito pelo apontamento da condição de paciente ou acompanhante.

A avaliação do serviço prestado pelas atividades realizadas de biblioterapia também é uma preocupação fundamental para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do projeto. Nesse sentido, utilizam-se quesitos específicos que correspondem às ações e tipologias de instrumentos procedimentais para o fornecimento dos dados avaliativos. Assim, é componente protocolar das atividades a aplicação de questionário avaliativo a ser respondido diretamente pelos beneficiários atendidos. Mas, considerando casos específicos que limitem os processos de autonomia do sujeito beneficiário das atividades desenvolvidas, também se recorre às entrevistas utilizando os mesmos questionários aplicados na avaliação relatada. Esses procedimentos são executados diretamente por integrantes da equipe extensionista.

O Projeto *Informação, memória e cultura popular: organização e disseminação do acervo documental do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore*<sup>8</sup>, por sua vez, refere-se à realização de atividades nas instalações do Museu Théo Brandão (MTB), equipamento cultural mantido pela UFAL, na cidade de Maceió. Este projeto se encontra em fase de aprovação junto ao ICHCA, mas esta iniciativa se refere à continuidade do trabalho que já vinha sendo desenvolvida no projeto “*Memória e cultura popular em Alagoas: elaboração do guia de acervos do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore*”, empreendimento desenvolvido no âmbito do Programa de Ações Interdisciplinares (PAINTER), mantido institucionalmente pela UFAL para articular o envolvimento de múltiplas iniciativas, experiências e áreas de especialidades (UFAL, 2019b).

Os acervos do MTB possuem relação com as coleções pessoais do patrono, o médico e folclorista Théo Brandão (1907-1981). Atualmente, os usuários do Museu podem visitar as exposições e consultar os livros escritos e adquiridos pelo folclorista, além de outras obras de Ciências Humanas e Sociais. Os referidos acervos estão criteriosamente organizados e disponíveis para consulta dos usuários que visitam a instituição. No entanto, a atual política do Museu voltada à

gestão do seu arquivo impede o acesso aos repertórios de registros do fundo documental para os visitantes (usuários comuns), na medida em que o acesso é condição privilegiada e restrita aos

---

<sup>8</sup> Projeto desenvolvido pelo Prof. Dr. Iuri Rocio Franco Rizzi



pesquisadores com solicitações prévias e autorizadas pela direção institucional.

Ao longo dos últimos anos, os professores do Curso de Biblioteconomia têm buscado desenvolver ações de organização, tratamento e pesquisas, em especial com a documentação arquivística, no sentido de salvaguardar e disponibilizar as informações contidas nos referidos documentos que são mantidos como fontes históricas de informação por esta instituição museal. Assim, julga-se propício o desenvolvimento deste projeto para ampliar e consolidar as ações interativas estabelecidas em parcerias com vantagens recíprocas, tanto para as necessidades de tratamentos especializados das coleções documentais do Museu quanto para as experiências acadêmicas do Curso de Biblioteconomia.

Atualmente o arquivo permanente do MTB encontra-se armazenado em uma sala no interior do edifício, na planta térrea, destinada exclusivamente para essa finalidade. Nessa sala, estão acondicionados os documentos impressos e manuscritos, fotográficos e os registros sonoros. Uma primeira questão importante a ser considerada a respeito dessa documentação corresponde à dificuldade em determinar precisamente a proveniência desses documentos. Conforme abordado por Rizzi (2014), antes do ano de 2012, a documentação estava armazenada em uma sala utilizada como depósito, local com pouco espaço, de modo que os documentos provenientes de distintas origens foram agrupados em estantes e prateleiras. Dessa forma, uma das primeiras inquietações que se pode considerar sobre a documentação institucional do MTB confere à sua definição prática incitada pelo questionamento elementar: se trata de um arquivo ou de uma coleção? Com feito, a história do patrono e do Museu está intrinsecamente ligada também à documentação custodiada na instituição se mistura e se confunde entre documentos pessoais e institucionais, isto é, encontram-se situações que, muitas vezes, é difícil determinar a proveniência de determinados documentos.

Considera-se oportuno o destaque de que o público alvo deste projeto são os usuários do MTB, internos e externos. Além disso, o quantitativo de discentes atuantes no trabalho será definido conforme os discentes do Curso de Biblioteconomia matriculados nas ACE.

### **3 IMPLANTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: DO PROGRAMA ÀS AÇÕES DE EXTENSÃO.**

Preliminarmente, para a implantação da Curricularização da Extensão no Curso de Biblioteconomia, foi necessária a elaboração do Programa de Extensão Curricularizada *Processos, Tecnologias, Recursos e Serviços de Informação*, que tem como objetivo geral desenvolver atividades curriculares de extensão universitária acerca de processos, tecnologias, recursos e serviços de informação junto às comunidades, em diferentes contextos institucionais, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além de atender aos princípios de *interdisciplinaridade*, *intersetorialidade*, *interinstitucionalidade* e *interprofissionalidade*, abrange as áreas temáticas de *Comunicação, Cultura, Educação e Tecnologia e Produção*, observando a história da extensão no Curso, o perfil do egresso e as linhas de extensão definidas para o novo PPC, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (UFAL, 2019a).

De modo geral, esse Programa de Extensão tem como fundamento a dinâmica do ciclo informacional na sociedade contemporânea, em sentido amplo, e em diversos contextos institucionais, em sentido estrito. No seu desenvolvimento, procura considerar as condições de infraestrutura de informação mais amplas do país e, complementarmente, as condições sociais da Região Nordeste e do Estado de Alagoas. Nesse contexto, merece destacar que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, parte do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), é constituído por 108 (cento e oito) bibliotecas públicas, situadas em 100 (cento) municípios do estado de Alagoas. Os municípios de Arapiraca, Maceió e São Miguel dos Campos têm mais de uma biblioteca pública, nove no primeiro e duas nos outros dois municípios. (BRASIL, 2013).

Além das bibliotecas (comunitárias, escolares, especializadas, públicas e universitárias) consideradas espaços tradicionais, o campo de extensão curricular universitária da Biblioteconomia é composto por uma ampla infraestrutura de informação formada por diferentes instituições, tais como arquivos, museus, centros de documentação, centros de informação, editoras, empresas de telecomunicações, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade, hospitais universitários, instituições de ensino e pesquisa, e organizações não governamentais, entre outras.

Se por um lado, existe essa diversidade de espaços de atuação profissional, por outro, há carência de profissionais capacitados para desempenhar as diversas atividades que constituem esses ambientes. De modo exemplificativo, é importante considerar que ao estabelecer a necessidade de universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, por intermédio da Lei nº12.244, de 24 de maio de 2010, e ao propor o ensino de Biblioteconomia na modalidade a

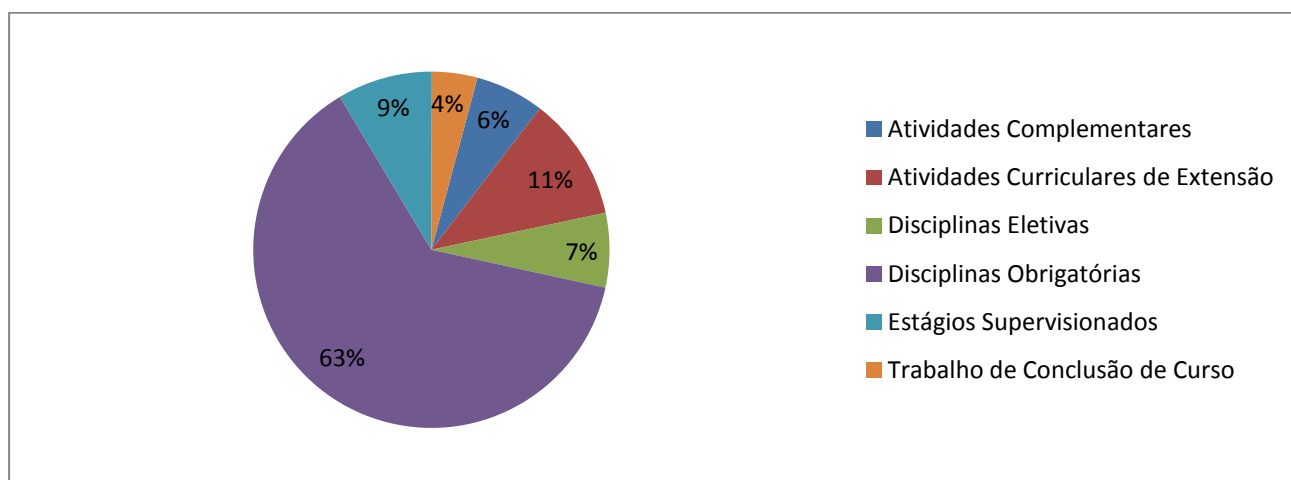


distância, conforme demandas do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), constatou-se a carência de bibliotecas e profissionais bibliotecários no Brasil, especialmente, nos espaços escolares. (BRASIL, 2010; CFB, 2010).

Além disso, existe no Estado de Alagoas uma grande quantidade de instituições que compõem uma infraestrutura de informação, tais como arquivos, bibliotecas e museus, mas não há cursos de formação superior nas áreas de Arquivologia e Museologia. Há, nesse sentido, uma carência de profissionais atuantes nessas áreas de conhecimento, inclusive na Biblioteconomia. Com efeito, respeitando os aspectos privativos da atuação profissional, os estudantes e os profissionais dessas áreas vêm historicamente compartilhando objetos de estudo e espaços de atuação em uma perspectiva integrada e convergente em torno da Ciência da Informação e de áreas afins (ARAÚJO, 2014; SOUZA, 2015a; 2015b).

O programa de extensão terá duração de, pelo menos, quatro anos, conforme a oferta das atividades que constituem o novo PPC de Biblioteconomia. Para tanto, foram propostas cinco ACE, totalizando uma carga horária de 270 (duzentos e setenta) horas, que corresponde a 11% das 2400 (duas mil e quatrocentas) horas da carga horária total do Curso<sup>9</sup>, conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Percentuais dos Componentes Curriculares do Curso de Biblioteconomia



Fonte: UFAL (2019b).

As ações de extensão serão desenvolvidas, ao longo do curso, no escopo do Programa de Extensão Curricularizada e dão cobertura aos eixos temáticos do Curso de Biblioteconomia:

<sup>9</sup> A matriz curricular do Curso de Biblioteconomia é composta por 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, atendendo à Resolução CES/CNE/MEC nº 2, de 18 de junho de 2017, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (BRASIL, 2007). A organização curricular compõe-se de parte fixa obrigatória (disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, estágios supervisionados obrigatórios, trabalho de conclusão de curso, e unidades curriculares de extensão) e parte flexível obrigatória (atividades complementares).

*Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Organização da Informação e do Conhecimento, Fontes, Recursos e Serviços de Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, e Tecnologias de Informação, Comunicação e Inovação*<sup>10</sup>.

É importante considerar que, antes do processo de curricularização da extensão, o Curso de Biblioteconomia já vinha desenvolvendo uma série de modalidades de atividades extensionistas, como explicitado acima. Tomando como referência essa história, o programa contempla a abordagem sistêmico-relacional e a transversalidade das seguintes linhas:

- **Alfabetização, leitura e escrita:** cursos e atividades de extensão, direcionados à promoção de informação e da leitura como biblioterapia, orientação à leitura, mediação da leitura e da informação.
- **Direitos individuais e coletivos:** ações de extensão como cursos, palestras e exposições objetivando divulgação dos principais direitos civis, políticos e sociais.
- **Empreendedorismo:** cursos e eventos destinados à formação da cultura empreendedora no contexto complexo de informação, tecnologia e inovação.
- **Divulgação científica e tecnológica:** cursos, eventos e produtos acadêmicos direcionados à comunicação e à divulgação de ciência, tecnologia e inovação.
- **Gestão informacional:** cursos e eventos sobre planejamento e gestão de serviços e recursos de informação.
- **Grupos sociais vulneráveis:** projetos e atividades de extensão direcionados às comunidades em situação de risco social como crianças e adolescentes desassistidas de acesso à informação.
- **Inovação tecnológica:** cursos e produtos direcionados à inovação tecnológica de processos, recursos e serviços de informação.
- **Patrimônio cultural, histórico e natural:** atividades, cursos e eventos sobre preservação e conservação do patrimônio cultural, histórico e natural.
- **Tecnologia da informação:** atividades e cursos direcionados ao uso das tecnologias analógicas, digitais, eletrônicas e virtuais objetivando a participação e a infoinclusão.

Nesse conjunto, serão obrigatoriamente ofertadas três atividades de extensão, incluindo entre essas os dois projetos de extensão que terão cobertura mínima de dois períodos letivo cada, nos termos da Resolução CONSUNI/UFAL nº4/2018, conforme demonstrados no Quadro 1.

<sup>10</sup> O Curso de Biblioteconomia está organizado em sete eixos temáticos, abrangendo conteúdos de formação geral e conteúdo específicos ou profissionalizantes, conforme o Parecer CES/CNE/MEC nº492, de 03 de abril de 2001, que estabelece, entre outras, as diretrizes curriculares para o Curso de Biblioteconomia.

**Quadro 1** – Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Biblioteconomia da UFAL

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
ACE 01 - Curso	2º	54 h
ACE 02 – Projeto 1 – Parte 1	3º	54 h
ACE 03 – Projeto 1 – Parte 2	4º	54 h
ACE 04 – Projeto 2 – Parte 1	5º	54 h
ACE 05 – Projeto 2 – Parte 2	6º	54 h
<b>Total</b>	-	<b>270 h</b>

Fonte: UFAL (2019a, b).

É importante esclarecer que outras modalidades poderão ser contempladas como desdobramentos das ACE previstas, desde que atenda ao disposto na Resolução CONSUNI/UFAL nº4/2018. Nesse caso, todas essas atividades deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia e pela PROEX, bem como cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFAL). E considerando que as Atividades Curriculares de Extensão têm carga horária fixa a ser integralizada, cada discente do Curso de Biblioteconomia deve se matricular em modalidades de atividades ofertadas até atingir o limite mínimo exigido.

O conjunto de atividades curriculares de extensão será direcionado a um público bastante heterogêneo formado pelas seguintes categorias:

- comunidade, em geral, preferencialmente, circunvizinha da UFAL e em situação socioeconômica vulnerável;
- comunidades indígenas e quilombolas;
- discentes, docentes e funcionários das redes públicas estadual, municipal e federal de educação básica e ensino superior;
- profissionais especializados, funcionários e usuários de arquivos, bibliotecas e museus;
- profissionais especializados, funcionários e usuários de organizações não governamentais que atuam em áreas temáticas deste programa;
- profissionais especializados, funcionários e usuários de instituições privadas que atuam em áreas temáticas deste programa, tais como agências de publicidade, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade e instituições de ensino.

Para a realização das diversas atividades que compõem a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia, serão estabelecidas parcerias com diferentes instituições, tais como Arquivo Público de Alagoas (APA), bibliotecas comunitárias, bibliotecas escolares das redes de ensino

pública e privada, Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA), Museu de História Natural (MHN) e Organizações não Governamentais, entre outras.

Assim como as demais atividades que compõem a formação no Curso de Biblioteconomia, as Atividades Curriculares de Extensão deverão passar por permanente processo de avaliação que requer acompanhamento e construção de indicadores de quantidade e qualidade. É importante destacar que o acompanhamento, a construção de indicadores e a realização de avaliação do conjunto de atividades desenvolvidas requerem, além do planejamento e da execução, a disponibilidade e uma infraestrutura de gestão que envolve pessoas, instrumentos e tecnologias. O acompanhamento da execução da atividade de extensão deverá ser realizado pelo(s) docente(s) responsável(eis) pela atividade específica e pelo Coordenador de Extensão do Curso de Biblioteconomia, considerando, entre outros elementos, o Programa de Extensão Curricularizada, o Plano da Atividade Curricular de Extensão em execução, o cronograma de execução de atividades programadas, o caderno de campo de extensão, as atas de frequência dos discentes extensionistas, as atas de frequência dos participantes externos e os instrumentos de avaliação e de autoavaliação das atividades realizadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Os docentes do Curso de Biblioteconomia se dedicaram para que a construção de um novo Projeto Pedagógico de Curso atendesse as novas demandas da área e mais, as exigências estabelecidas pelo MEC e a UFAL. Ressalta-se a dedicação da Coordenação do NDE na elaboração da proposta do Programa de Extensão.

A primeira ACE já está em andamento (segundo semestre de 2019), sendo o curso introdutório apresentado aos discentes, com abertura para a comunidade da UFAL.

Espera-se que além de cumprir com questões regimentais, as ACE desenvolvidas no Curso atendam as demandas da área e da sociedade alagoana.

De modo geral, essas parcerias, que resultarão em trabalhos e ganhos compartilhados, serão firmadas, em comum acordo, considerando as particularidades das atividades de extensão a ser desenvolvidas e as condições de participação de ambas as partes. Essas instituições oferecerão, quando possível e necessário, condições materiais de execução das atividades, conforme entendimento e ajustes preestabelecidos. Por sua vez, o Curso de Biblioteconomia disponibilizará equipe de extensão formada adequadamente para o desempenho das atividades planejadas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível.** Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2014. 200p.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Relação de bibliotecas no estado de Alagoas.** Rio de Janeiro: FBN, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoessistemaestadual-de-bibliotecas-publicas/guia-das-bibliotecas-publicas/AL-Lista-das-Bibliotecas-Publicas%20-1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP/MEC nº003, de 17 de junho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP/MEC nº8, de 06 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CSE/CNE/MEC nº492, de 03 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 03 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria INEP/MEC nº828, de 11 de março de 2005.** Reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o curso de Biblioteconomia, bacharelado, ministrado pela Universidade Federal de Alagoas, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, mantida pela União. Diário Oficial da União, Brasília, n. 49, p. 6-7, 14 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/03/2005&jornal=1&pagina=6&totalArquivos=128>. Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP/MEC nº1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília 2012b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES/MEC nº2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES/MEC nº7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/>



/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 25 jun. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 5 ago. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012c. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm). Acesso em: 4 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 5 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância:** projeto pedagógico. Brasília, DF, 2010. 53p. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/GraduacaoBiblioteconomiaEAD\\_ProjetoPedagogico.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/GraduacaoBiblioteconomiaEAD_ProjetoPedagogico.pdf). Acesso em: 10 ago. 2019.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO. **I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU).** Campina Grande: EDUFCG, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. 66p. Disponível em: Acesso em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%Adtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. 10 ago. 2019.

RIZZI, I. R. F. **O arquivo como campo de pesquisa antropológica:** apontamentos sobre a formação do arquivo Théo Brandão. 2014. 36 f. Monografia (Especialização em Antropologia) –



Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação:** fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: Edufal, 2015. 222p.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar:** uma introdução à produção colaborativa de conhecimento científico. Maceió: Edufal, 2015. 106p.

SOUZA, E. D. **(Re)construindo ecologias cognitivas:** ações de informação e inclusão social na Comunidade Pontal da Barra, Maceió, Alagoas. Maceió: UFAL/PROEX, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI/UFAL nº4, de 19 de fevereiro de 2018.** Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Maceió, 2018. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/documentos/resolucoes/2018/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>. Acesso em: 5 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Extensão. **Processos, tecnologias, recursos e serviços de informação.** Maceió, Alagoas, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.** Maceió, Alagoas, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução CEPE/UFAL nº20, de 11 de maio de 1998.** Aprova projeto de implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, turno noturno da UFAL. Maceió, 1998. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/resolucao-de-criacao-do-curso-n-20-de-11-05-98.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019